

Sen.  
**Sarney quer governo a serviço do seu partido**

25 JAN 1981

CUIABÁ — O presidente do PDS, senador José Sarney, garantiu ontem em Cuiabá, durante sua visita de avaliação do PDS de Mato Grosso, apoiar — "juntamente com o governo" — as declarações do Papa João Paulo II ao líder trabalhista Luís Inácio da Silva, em Roma, segundo as quais os trabalhadores brasileiros devem seguir o exemplo dos poloneses. "Nós queremos justamente isso. Os trabalhadores poloneses estão lutando pela sua liberdade sindical, contra uma sociedade coletivista que põe acima do operário o Estado". O senador enviado do presidente da República evitou aprofundar-se nas questões políticas, repetindo as mesmas frases ditas pelo governo, e acabou conseguindo, ajudado por um tumulto que se criou durante a entrevista coletiva, na sede do PDS em Cuiabá, por causa de perguntas mal formuladas e desatualizadas.

Mesmo assim, voltou a garantir que o governo não pretende tirar proveito de uma mudança na Legis-

lação Eleitoral. "Não vamos tomar decisões casuísticas, pois o que nos interessa é o jogo democrático". Concordeu, entretanto, que um dos argumentos usados para conseguir a conciliação das várias correntes que dividem o PDS em alguns Estados é a manutenção da sublegenda, "pois ela já está consolidada a nível municipal e a nível de Congresso Nacional, podendo-se estender às eleições para governo."

Segundo disse, "não podemos dissociar governo de partido, pois na verdade são a mesma coisa. Por isso, vamos usar nossas máquinas administrativas em função da agremiação". Entretanto, Sarney disse logo a seguir que não acredita na influência da crise econômica nas eleições, pois "são situações diferentes, além de termos a plena certeza de que vamos resolver a crise e criar novos empregos", o que, na sua opinião, é o maior problema brasileiro.